

Comportamento

Células
armazenadas
no Hospital e
Maternidade
Santa Joana:
196 graus
negativos

Fertilidade estendida

Clínicas da capital cobram até 25 000 reais pelo congelamento de óvulos, o que amplia as chances de gravidez para mulheres acima de 30 anos, e movimento quase dobra em dois anos **Jussara Soares**



Na infância, a gerente de produtos Luana Burkhart Inocentes costumava dar nome a suas bonecas preferidas, e o faz de conta da brincadeira ajudou a embalar desde cedo o desejo da maternidade. A vida profissional, porém, acabou adiando o plano. No auge da fertilidade, por volta dos 25 anos, sua prioridade era a carreira, em plena ascensão. Casou-se aos 31 e decidiu esperar mais um pouco. Quando começou a chegar perto da idade-limite para realizar o sonho, o relacionamento já estava no fim. Aos 37 anos e divorciada desde maio, ela não desistiu do projeto: investiu 16.000 reais no congelamento de oito óvulos na tentativa de esticar o prazo para ser mãe. Dessa forma, pode aumentar as chances de vir a ter filhos por meio da fertilização *in vitro*. Luana batizou cada um dos óvulos com um nome. Assim, Marianna, Joaquim, Guilhermina, Lucas, Isabella, Vitória, Maria Alice e Lorenzo estão estocados em uma clínica da capital para ser usados no futuro. “É como se eu tivesse parado os ponteiros do relógio biológico”, diz a gerente.

Casos assim são cada vez mais comuns nos endereços especializados na técnica na capital. Nos últimos dois anos, o número de pacientes que recorreram aos consultórios para guardar seus óvulos praticamente dobrou. Somente em 2014, 834 pessoas realizaram o procedimento nas treze principais clínicas do tipo na metrópole. O aumento é de 80% em relação a 2013. Em alguns locais, no entanto, a procura foi maior. Trata-se do caso da Fertility, nos Jardins, com o crescimento mais expressivo entre a amostragem da revista: saltou de 53 congelamentos, em 2013, para 187, em 2014, uma evolução de mais de 200%. Apenas nos primeiros seis meses de 2015, 478 mulheres depositaram suas esperanças em pequenos tubos identificados com letras e números, mergulhados em uma solução de nitrogênio líquido à temperatura de 196 graus negativos. “Há mais gente determinada a fazer um backup biológico”, afirma o médico Edson Borges, da Fertility.

A ideia é driblar o natural envelhecimento dos gametas. Após os 35 anos de idade, a quantidade e a qualidade dos óvulos caem exponencialmente, o que derruba a capacidade reprodutiva feminina. Aos 45, a chance de a mulher engravidar naturalmente é de 1% ao mês. Alterações cromossômicas, responsáveis por síndromes genéticas como a de Down, também se tornam mais comuns. Ao serem armazenados a baixas temperaturas, os óvulos mantêm as características da idade em que foram conservados. Antes um recurso indicado apenas a pacientes com câncer, sob o risco de perderem a capacidade de gerar filhos, a preservação da fertilidade passou a ser uma opção cada vez mais comum para as paulistanas acima dos 30 anos, geralmente no auge profissional e sem parceiro estável. Nas clínicas, as chamadas justificativas sociais já correspondem a 90% dos casos.

O congelamento de óvulos se tornou possível em 1986, mas não foi muito popular durante duas décadas por causa da baixa taxa de sucesso, em torno de 1%. O processo era realizado lentamente, durava pelo menos uma hora e levava à formação de cristais, que danificavam a célula. “Conseguir engravidar dessa forma era um ato heroico, na prática não adiantava nada”, lembra o médico Raul Nakano, da Ferticlin. Nos últimos tempos, no entanto, o método evoluiu. A partir de 2005, passou a ser

A gerente de produtos Luana Inocentes: oito tubos com o nome dos futuros filhos



MARCO RODRIGUES

utilizada a vitrificação, espécie de esfriamento rápido, em no máximo cinco minutos, que mantém as células intactas e aumenta a taxa de aproveitamento para mais de 90%. A técnica ganhou o aval das sociedades americana e europeia de medicina reprodutiva há três anos. "Depois disso, ampliou-se a oferta do procedimento no Brasil, e as clínicas daqui ganharam experiência", explica o médico Daniel Suslik Zylbersztejn, do Serviço de Reprodução Humana do Hospital São Paulo, ligado à Unifesp.

Em outubro de 2014, a notícia de que o Facebook e a Apple pagavam para que suas funcionárias americanas congelassem óvulos ajudou a trazer mais visibilidade à prática. Nos consultórios, ginecologistas passaram a lembrar suas pacientes de que, embora o processo de fertilização *in vitro* tenha avançado, não há como evitar o envelhecimento das gametas no corpo humano. "As mulheres de hoje se cuidam bastante, mas para óvulo não há Botox", diz Arnaldo Cam-

biaghi, coordenador do Centro de Reprodução Humana do Instituto Paulista de Ginecologia e Obstetria.

Durante uma consulta de rotina, a economista Rina Cunha, de 37 anos, foi alertada para o fato de seu prazo estar chegando ao limite. Solteira, recolheu dezesseis óvulos há três meses. "Isso ajuda a diminuir a pressão emocional de ver o tempo escapando", entende. Mesmo quem está em um relacionamento estável tem buscado o procedimento. "Pretendo tentar a gravidez naturalmente daqui a três anos, mas o congelamento é como um seguro", afirma a estilista Verusca Brito, de 34 anos, que está namorando há dois anos e meio.

O negócio não representa 100% de garantia, pois depende do sucesso da fertilização *in vitro*. Além disso, o valor da "apólice" é alto. A coleta da célula e o processo de vitrificação saem por um preço entre 7000 e 15000 reais (veja o quadro na pág. 30). As injeções de hormônios, necessárias durante o tratamento, podem custar até 8000 reais. Também é pre-

ciso pagar um "aluguel" para manter os óvulos armazenados nos laboratórios, com taxa que varia de 700 a 1000 reais por ano. Fora o procedimento da fertilização *in vitro* (8000 a 12000 reais por tentativa), quando decidir fazer o descongelamento.

De acordo com as características da paciente, o gasto total pode ser ainda maior. "É caro, mas não quero terminar a vida sem filho", admite a estudante de direito Carolina Junqueira, de 37 anos, que desembolsou 35000 reais após realizar duas coletas e preservar vinte óvulos (especialistas recomendam guardar no mínimo quinze para aumentar a chance de fecundação). Quem chegou ao fim do processo garante que o custo compensa. Em 2007, aos 36 anos e casada, a gerente de projeto Érika Ikeda não pretendia ter filhos. Optou pelo congelamento de dezesseis células e, três anos depois, usou parte da leva para engravidar dos gêmeos Erick e Danilo, hoje com 5 anos. "Tenho mais oito armazenadas, mas não sei ao certo se vou utilizá-las", afirma.



A estilista Verusca Brito: "apólice" para engravidar

FERNANDO MORAES

Se há uma "idade ideal" para engravidar — o auge da fertilidade feminina é em torno dos 25 anos —, o mesmo ocorre com o congelamento, que funciona melhor quando é feito antes dos 38. O útero não perde a capacidade de gerar até a menopausa, por volta dos 50, quando há a interrupção dos ciclos menstruais. "O grande limitador é a idade do óvulo, que interfere na qualidade do embrião", explica a médica Claudia Gomes Padilla, da Huntington Medicina Reprodutiva.

Uma pesquisa recente com 112 mulheres de sua clínica apontou que a fertilização com óvulos congelados e "frescos" tem o mesmo índice de sucesso: para uma mulher de 35 anos, ele gira em torno de 50%. Por mais que os prognósticos sejam positivos, ainda há incógnitas. Uma delas diz respeito ao limite de tempo de armazenamento do material. "Como é um processo novo, ainda não temos a certeza de como será descongelar um óvulo dez anos de-

Seguro-maternidade

As etapas do processo de congelamento



1 Na primeira fase do tratamento, a mulher recebe injeções de hormônios por até quinze dias para estimular o crescimento e o amadurecimento dos folículos, que dão origem aos óvulos

2 As células são coletadas com uma agulha, em um procedimento cirúrgico de baixa complexidade e leve sedação



3 Por duas horas, os óvulos são mantidos em uma incubadora à temperatura de 37 graus, com controle de gás carbônico, oxigênio e umidade, de forma a simular as características do corpo humano

4 Em seguida, os melhores exemplares (em termos de tamanho e amadurecimento) são escolhidos para passar pela vitrificação, como é chamado o processo de congelamento rápido, que leva no máximo cinco minutos



5 Antes do congelamento, as células são desidratadas e mergulhadas em uma solução para impedir a formação de gelo



6 O material é armazenado em nitrogênio líquido a uma temperatura de 196 graus negativos, o que interrompe as atividades biológicas



7 No momento de usar os óvulos, eles são retirados do nitrogênio líquido e passam duas horas na incubadora, para que se tornem adequados à fecundação



A evolução de projetos Erika Ikeda e os gêmeos Erick e Danilo: frutos de células vitrificadas

Preço congelado

Valores médios cobrados em clínicas da capital*

Medicamentos

4 000 a 8 000

Coleta de óvulos e vitrificação

7 000 a 15 000

Armazenamento do material

700 a 1 000

por ano

Fertilização *in vitro*

8 000 a 12 000

*Em reais

pois", afirma o médico Newton Eduardo Busso, diretor da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo. Apesar de a tecnologia ser bem-vinda, os especialistas também sugerem que é sempre melhor respeitar a natureza. "Se a mulher já está casada e tem um parceiro estável, não há motivo para guardar o óvulo. Ter filho naturalmente é de graça", diz o médico Raul Nakano.

A popularização do congelamento de óvulos está sendo comparada, com certo exagero, ao advento do anticoncepcional, que incendiou a revolução sexual nos anos 60. "A pílula ajudou a mulher a escolher se queria engravidar ou não", opina Claudia Gomes Padilla. "Agora ela pode decidir quando se reproduzir." Essa liberdade inclui até a possibilidade de uma produção independente. Além de preservarem suas células reprodutoras, algumas mulheres estão recorrendo a bancos de sêmen para realizar o sonho da maternidade. "Estou preparada para dizer a meu filho que ele é fruto do

amor só da mãe", diz a engenheira Charlana Rodrigues, de 38 anos, que tem sete células vitrificadas e estuda usar um serviço especializado.

Em São Paulo, existem duas empresas que fornecem material genético masculino, por até 3 500 reais. Cerca de 25% das compradoras são solteiras. Criado em 2007, o Pro-Seed trabalha apenas com esperma de brasileiros. Conta com 130 doadores cadastrados, em cuja ficha há informações desde o tipo sanguíneo até a religião. Já o Fairfax Cryobank, aberto há um ano, facilitou a importação de sêmen de americanos. Hoje ocorrem por volta de quinze compras ao mês. Em seu site, a empresa oferece busca mais refinada, como por signo e animal preferido. Mediante um pagamento extra de 500 reais, é possível ver a foto do doador quando era criança. "Apesar de todo o avanço da tecnologia e da medicina, as expectativas e os sonhos continuam os mesmos: as mulheres ainda estão em busca do homem perfeito", afirma a psicanalista Marina Massi.